

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS GONÇALVES BARBOSA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NA ADESÃO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE

2024

LUCAS GONÇALVES BARBOSA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NA ADESÃO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Educação
Física da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito final para a
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Fátima Lúcia
Rodrigues Guimarães

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Lucas Gonçalves Barbosa da.

A Influência dos Esportes Alternativos na Adesão das Aulas de
Educação Física Escolar / Lucas Gonçalves Barbosa da Silva. -
Recife, 2024.

32 p.

Orientador(a): Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da
Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, anexos.

1. Esportes Alternativos . 2. Educação Física Escolar. 3.
Abordagens Pedagógicas . I. Guimarães , Fátima Lúcia Rodrigues .
(Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

LUCAS GONÇALVES BARBOSA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NA ADESÃO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Educação
Física da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito final para a
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em: 19 / 03 / 24 .

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FATIMA LUCIA RODRIGUES GUIMARAES
Data: 31/03/2024 18:44:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRO SPENCER DE SOUZA HOLANDA
Data: 01/04/2024 11:26:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Alessandro Spencer de Souza Holanda
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOSE ARNOR DE LIMA JUNIOR
Data: 03/04/2024 18:02:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. José Arnor de Lima Júnior
Universidade Federal de Pernambuco

A todos aqueles que persistem em seus sonhos, encontrando nos estudos não apenas um caminho, mas sim uma jornada de crescimento e realização pessoal. Que suas trajetórias inspirem outros a nunca desistirem. Aos sonhadores, a minha dedicatória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tornar real o meu ingresso na Universidade, além de sempre me dar sabedoria e me conduzir em todo o meu trajeto acadêmico.

Aos meus amigos e amigas do curso Dáffyne, Marcos, Antoniel, Leticia, Ricardo e Maria Júlia por todo o apoio nos momentos em que decidir continuar firme parecia ser o mais difícil a se fazer.

A minha orientadora, por toda contribuição e acompanhamento durante essa construção do trabalho.

Aos meus pais Selma e Edinalvo por sempre acreditarem em mim e terem trabalhado incansavelmente para garantir meus estudos.

RESUMO

Este trabalho discute os principais aspectos relacionados à inserção dos esportes alternativos na educação física escolar, a partir da investigação sobre conceitos, abordagens e desafios para a implementação dos esportes alternativos. Ao analisar a trajetória da educação física no âmbito escolar percebe-se uma predominância em conteúdos tradicionalistas e diante disso a inserção de novos esportes torna-se menos frequente, sendo pouca as experiências que o estudante pode ter ao não vivenciar diferentes tipos de esportes alternativos, além de diminuir a participação dos discentes por não se identificarem com os esportes já apresentados. A partir disso, a educação física em sua diversidade de conteúdos pode se tornar aliada em possibilitar aos discentes experimentações de esportes não tradicionais. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência dos esportes alternativos na participação dos estudantes nas aulas de educação física, narrando o que se investigou através de livros, repositórios, anais de congressos, artigos e revistas buscando mais conhecimentos sobre a temática em questão. Ademais, analisou-se possibilidades de implementação dos esportes não tradicionais por meio de abordagens metodológicas da educação física. A partir de uma visão qualitativa foram encontrados indícios de um aumento na participação do corpo discente, por meio da inserção dos esportes alternativos. Portanto, muitos dos alunos parecem mais interessados e participantes nas aulas quando vivenciam um esporte alternativo, o que evidencia a importância de inserir novas práticas dentro do cotidiano escolar, visando proporcionar maiores experiências para e troca de conhecimento para docente e discente.

Palavras-chave: Esportes Alternativos. Educação Física Escolar. Abordagens Pedagógicas.

ABSTRACT

This paper discusses the main aspects related to the inclusion of alternative sports in school physical education, based on an investigation of the concepts, approaches and challenges of implementing alternative sports. When analyzing the evolution of physical education in the school environment, we see a predominance of traditionalist content and, as a result, the insertion of new sports becomes less frequent, with few experiences that the student can have by not experiencing different types of alternative sports, in addition to reducing the participation of students because they do not identify with the sports already presented. Based on this, physical education in its diversity of content can become an ally in enabling students to experiment with non-traditional sports. In this sense, this research aims to analyze the influence of alternative sports on students' participation in physical education classes, narrating what was investigated through books, repositories, congress proceedings, articles and magazines seeking more knowledge on the subject in question. In addition, the possibilities of implementing non-traditional sports through methodological approaches to physical education were analyzed. From a qualitative point of view, we found evidence of an increase in student participation through the inclusion of alternative sports. Therefore, many of the students seem to be more interested and participate in class when they experience an alternative sport, which highlights the importance of introducing new practices into everyday school life, with the aim of providing greater experience and knowledge exchange between teachers and students.

Keywords: Alternative sports. School Physical Education. Pedagogical approaches.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAs	Esportes Alternativos
EF	Educação Física
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	13
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos.....	14
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
5.1 O CONCEITO DE ESPORTES ALTERNATIVOS.....	16
5.2 BREVE ANÁLISE DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA INSERÇÃO DOS ESPORTES ALTERNATIVOS.....	17
5.2.1 Psicomotricidade.....	18
5.2.2 Desenvolvimentista.....	19
5.2.3 Jogos Cooperativos.....	19
5.2.4 Crítico-superadora.....	20
5.3 DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DOS ESPORTES ALTERNATIVOS.....	21
5.4 A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NA PARTICIPAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	29
ANEXO A - Formulário de Orientação.....	29
ANEXO B - termo de compromisso de orientação.....	31
ANEXO C - Termo de autorização.....	32

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar passou por transformações significativas ao longo dos anos, desde seu início com características mais higienistas pautando-se na saúde do estudante; passando por abordagens voltadas para a psicomotricidade e desenvolvimento do discente, até chegar a abordagens que dão maior prestígio as características crítico e reflexiva dos alunos (Darido, 2001). Entretanto, ainda existem desafios no que se diz respeito à participação dos alunos, especialmente com aqueles que não se identificam com as modalidades tradicionais, ou possuem certa limitação física ou de aprendizagem. Outro fator também preocupante e menos combatido é a autoexclusão dos alunos, em especial nas práticas de educação física, que são causadas por motivos como a preferência das práticas com a bola serem do gênero masculino, ou certo descontentamento com o esporte, que na maioria das vezes seguem linhas mais tradicionais, que utilizam os esportes mais conhecidos na mídia como o futsal, vôlei, basquete e handebol (Devide, 2006).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2018) aborda os pilares da educação física escolar, sendo eles: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Dentre eles, não existe a especificidade do conteúdo de esportes alternativos (EA's), gerando ainda mais uma falta de estímulo para manter presente os esportes alternativos no âmbito escolar. Entretanto há possibilidades da inserção deste conteúdo a partir das habilidades propostas pelo documento norteador. A partir disso, fica a necessidade de estratégias que proporcionem aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas relacionadas ao conteúdo de esportes alternativos (Matos, 2020).

As aulas de educação física, segundo Darido (2001), se detém em perspectivas voltadas para um maior foco no jogo esportivo propriamente dito e/ou utilização da ginástica como aquecimento pré-prática. Isso inviabiliza e deixa escanteado outras experiências formadas pela cultura corporal, que estão diretamente relacionadas à educação física (EF). Dessa forma, a prática pedagógica nas aulas de educação física escolar, se torna restrita a conteúdos em sua maioria excludentes, deixando de forma mais escassa possibilidades de um maior trabalho corporal, enriquecido por experiências novas e inclusivas (Darido, 2001).

Em estudo de revisão bibliográfica, Darido (2004) apresentou uma das causas da não aderência à prática de atividade física, e dentre as várias citadas, estava o desinteresse pelo esporte e a preguiça de realizar as práticas propostas. Este fato revela que os elementos mais convencionais já existentes, em especial na educação física escolar, se tornam por muitas vezes pouco atraentes ao público que está sendo direcionado. Ocasionalmente como uma das consequências uma evasão às aulas de educação física.

Conforme mencionado por Maldonado e Silva (2017), é notável que muitos docentes ainda se restringem a abordar nas escolas apenas as modalidades mais populares no Brasil, como futsal, handebol, basquetebol e voleibol, as quais são distribuídas ao longo dos quatro bimestres. Essa constatação evidencia que, mesmo após várias décadas do início do movimento renovador, o modelo tradicional de ensino permanece presente na educação física escolar, limitando o acesso a uma ampla variedade de conhecimentos sobre os esportes que poderiam e deveriam ser incorporados ao currículo dessa disciplina.

Vale ressaltar, que os esportes alternativos, por sua vez, têm a capacidade de ampliar a oferta de opções esportivas na escola, pois são modalidades esportivas que fogem do convencional (Fermino & Fermino, 2020). Os esportes não convencionais apresentam características únicas e distintas, muitas vezes desafiadoras e menos conhecidas, que parecem despertar o interesse dos jovens e proporcionar uma alternativa interessante para aqueles que não se identificam com as práticas esportivas tradicionais, pois há muito tempo não deixa espaço para novas possibilidades, gerando por muitas vezes desinteresse da realização da prática esportiva (Fermino & Fermino, 2020; Matos, 2020).

A inserção dos esportes alternativos nas aulas de educação física têm sido um tema de interesse crescente no campo da educação, dada a predominância histórica das modalidades mais tradicionais nas práticas curriculares. Nesse contexto, surge a seguinte pergunta: "O ensino dos esportes alternativos influencia na participação dos estudantes em aulas de educação física?" Para encontrar tal resposta, buscou-se investigar se haveria influência na participação dos alunos nas aulas de educação física escolar, em função da introdução de esportes alternativos, uma vez que imagina-se que eles apresentariam práticas mais inclusivas que valorizam as diferenças individuais, e não enfatizaria níveis de habilidades específicas de uns alunos sobre outros.

2 JUSTIFICATIVA

Ao investigar a trajetória escolar, percebe-se que as aulas de educação física são muito defasadas em relação aos conteúdos propostos em sala, pois alguns professores nem são formados em educação física, e como consequência disso as aulas tornam-se limitadas a ir para a quadra e vivenciar de forma autônoma os esportes tradicionais como futebol e vôlei. Diante disso, muitos estudantes perdem oportunidades de experimentar e vivenciar outros esportes durante o colegial e por muitas vezes acabam nem participando das aulas de EF, por não se identificarem com as atividades apresentadas.

Nesse sentido, é válido trazer à luz a discussão sobre a importância dos esportes alternativos e sua influência na participação dos estudantes na educação física escolar. Pois a partir disso, os professores poderão compreender a necessidade de inserir tal conteúdo dentro de seu planejamento, visando garantir maior inclusão e motivação de seus estudantes. Dessa forma, fica claro que essa pesquisa contém o intuito de auxiliar os professores de educação física em sua prática pedagógica diária.

Para além disso, este estudo deve contribuir para o conhecimento de maneiras de inserção dos esportes alternativos, objetivando maior diversidade de conteúdos nas aulas de EF. Para que dessa forma as aulas passem a contribuir com aspectos motores, sociais e emocionais dos estudantes. Pois investir em uma educação física mais abrangente não só prepara os estudantes para uma vida saudável e ativa, mas também gera valores de respeito à diversidade e trabalho em equipe, refletindo positivamente na sociedade ao formar cidadãos mais engajados e conscientes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Investigar a influência do ensino dos esportes alternativos, na adesão em aulas de educação física escolar.

3.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar fontes científicas que abordem a prática de esportes alternativos na escola.
- Selecionar artigos que apresentem estudos sobre o ensino de esportes alternativos relacionados a satisfação em participar das aulas de educação física.
- Analisar se é possível estimular alterações à participação em aulas de educação física, com a inserção dos esportes alternativos no planejamento escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, sendo uma revisão de literatura, ao qual segundo Lakatos e Marconi (1980) a pesquisa bibliográfica envolve a busca, escolha e registro de toda a literatura previamente publicada sobre o tema em investigação, abrangendo livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações e materiais cartográficos. Ademais, esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito disponível acerca do assunto.

A investigação dos artigos foi realizada no período de outubro/2023 a janeiro/2024, sendo utilizado como ferramenta de busca as bases de dados Google acadêmico, scielo, anais de congressos, revistas e repositório UFPE, UERJ, UEM e UEL. Os critérios de inclusão são artigos que respondem às palavras chaves da pesquisa, que são: esportes alternativos, educação física escolar, abordagens pedagógicas. E que estivessem disponibilizados de forma gratuita, tanto em bibliotecas quanto pela internet. Ademais, quanto aos critérios de exclusão são artigos que não respondem aos descritores, ou que em seu conteúdo textual abordem de forma superficial o conteúdo das palavras chaves, artigos que não estejam em português também fazem parte do critério de exclusão.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 O CONCEITO DE ESPORTES ALTERNATIVOS

Costa e Nascimento (2006) apresentam dois tipos de esportes aliados ao conteúdo escolar nas aulas de educação física, tendo como primeiro o esporte institucionalizado, ao qual é composto por conteúdos de ensinos mais populares no chão da escola, sendo eles o basquete, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal e outros. E como segundo tipo apresentam o esporte alternativo, que de acordo com os autores são compostos por práticas como a capoeira, escaladas, bets, malha, peteca e outros.

Para Matos (2020) na área da EF, existe uma falta de consenso acerca das modalidades esportivas que podem ser consideradas como alternativas. O autor apoia a concepção de que é viável englobar no âmbito dos "esportes alternativos" as atividades que apresentam características como baixa exposição na mídia e a utilização de materiais mais específicos e distintos. Essa perspectiva amplia o escopo das modalidades consideradas alternativas, incluindo esportes que, muitas vezes, não recebem a mesma atenção que os esportes mais populares.

De acordo com a definição apresentada por Fermino & Fermino (2018), os Esportes alternativos são caracterizados como atividades esportivas que não se enquadram nas categorias tradicionais e que possuem pouca popularidade em um determinado país, além de não terem grande visibilidade no âmbito profissional e midiático. Esses esportes podem incluir modalidades não convencionais, jogos pouco explorados ou atividades que não recebem a mesma atenção e cobertura da mídia em comparação com esportes mais estabelecidos. Os autores destacam na pesquisa a exemplo desse esporte o rugby, o beisebol, o frisbee, o badminton e o tchoukball.

A fim de exemplos gerais de práticas esportivas que em nosso país, pode ser considerado como esporte alternativo, ou como chamado por outros autores, esportes não convencionais, que ampliam a oferta de possibilidades na prática do esporte, em contrapartida de esportes já muito popularizados no ambiente escolar (SILVA, S. 2020). Temos então alguns exemplos como: Rugby, Manbol, Corfebol, Frescobol, Beach tennis, Tchoukball, Kin- Ball, Punhobol, Peteca, Squash e

Scorebol. Em sua maioria esportes que foram originados fora do país, entretanto se mantêm ativos e presentes na atualidade, em território brasileiro (Costa, 2023).

5.2 BREVE ANÁLISE DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA INSERÇÃO DOS ESPORTES ALTERNATIVOS.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1999), a forma de construir o conhecimento do saber representa o meio pelo qual a instituição de ensino consegue resgatar o estudante da posição de mero observador. O documento relata que uma adequada aplicação de abordagem possibilita que, ao longo da transformação didática, o conteúdo educacional resulte em aprendizagens relevantes, engajando o aluno e estabelecendo uma relação de interdependência entre ele e o objeto de conhecimento.

Essa ideia proposta pelos PCNs vão em total sentido contrário ao que a tendência liberal tecnicista buscou fazer, isto porque de acordo com Libâneo (1985), nessa pedagogia o aluno não participa da produção do programa educacional, sua relação com o docente é definida por seguir direcionamentos e comandos do professor. Segundo o autor, nessa tendência não há necessidade de discussões, debates e questionamentos; tampouco importa o vínculo afetivo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, vale ressaltar a importância de obter criticidade nos conteúdos da educação física, além de compreender sua concepção de valores e atitudes, só assim participantes do processo educacional poderão perpassar o conhecimento de forma clara e explícita (Brasil, 1998).

Diante disso, é importante saber o que fazer e como fazer o seu trabalho pedagógico na escola, além de propiciar a reflexão sobre as ações acometidas durante a práxis pedagógica (Darido, 2012). Ademais, Darido (2004) apresentou algumas das principais abordagens da EF, destacando suas principais características e como cada uma influenciou a história e percepção da educação física até a atualidade. Das abordagens descritas pelo autor como a psicomotricista, construtivista, desenvolvimentista, de jogos cooperativos, saúde renovada, a crítico-emancipatória e a crítico-superadora, quatro delas são enfatizadas a fim de apontar possibilidades de inserção dos EA's por meio da abordagem no chão da

escola: a psicomotricista, desenvolvimentista, de jogos cooperativos e crítico-superadora.

5.2.1 Psicomotricidade

A abordagem Psicomotora de acordo com Le Boulch (1996) originou-se a partir de uma escassez na EF que não permitia ao estudante ter os reforços e estímulos necessários para responder às reais necessidades que poderia vir a educar seu corpo. O autor relata que a psicomotricidade defende a implementação de uma prática educativa baseada nas atitudes corporais, desenvolvimento da imagem corporal, considerada como o cerne central da personalidade. Darido (2001) relata que a abordagem em questão tem como função garantir o desenvolvimento funcional levando em consideração as capacidades da criança, auxiliando-a a expandir e equilibrar suas emoções por meio da interação com o ambiente humano.

Para Le Boulch (1982) a educação psicomotora é fundamental para toda criança, pois ela revela a necessidade do sentimento positivo durante o desenvolvimento da prática, além de ressaltar preferíveis resultados no desempenho do indivíduo por meio da valorização do instrumento utilizado. Nesta abordagem, prioriza-se o processo de aprendizagem contextualizando-o em ações significativas para o estudante, em detrimento da mera execução de atividades técnicas e isoladas na escola. Para isso, a atuação do professor baseado na influência psicomotora destaca a importância de se entender como um educador com responsabilidades escolares e pedagógicas (Brasil, 1998).

Em seu trabalho de pesquisa, Costa, (2023) apresenta uma modalidade entendida como esporte alternativo (Manbol) e seus benefícios, que entre eles estão um melhor desenvolvimento das habilidades motoras e um aumento de conexões sinápticas dos neurônios. Aspectos que condizem com os objetivos e facilitam a realização da prática esportiva em conjunto com a abordagem que busca desenvolver a psicomotricidade, provando que por meio da abordagem existem possibilidades de inserir o esporte em questão. Além desse exemplo, o autor também traz vários outros como o Tchoukball que tem em seus benefícios o aprimoramento de capacidades psicológicas, além de proporcionar um maior contato físico, proporcionando uma ligação entre corpo e mente, assim como exemplifica a abordagem psicomotora.

5.2.2 Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista foi inicialmente concebida para atender crianças de quatro a quatorze anos, enfatizando a importância de os educadores embasarem suas práticas no conhecimento dos processos biológicos ligados ao desenvolvimento motor e à aprendizagem motora. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física focam na aprendizagem dos movimentos e buscam validar a área com base em conhecimentos científicos, especialmente aqueles das ciências naturais e biológicas (Rodrigues, 2017).

Nesse cenário, a abordagem desenvolvimentista surgiu com o objetivo de permitir que os alunos desenvolvam suas habilidades motoras, separado por diferentes fases e estágios que variam com suas idades. Nesse sentido, as aulas de educação física assumem um papel central ao enfatizar o movimento, utilizando métodos de ensino inovadores para provocar interesse nos alunos a aprimorarem suas habilidades motoras ao longo da vida (Ferreira, 2019). Nessa abordagem, os conteúdos devem ser desenvolvidos de forma progressiva, iniciando com habilidades básicas e progredindo para habilidades mais específicas. As habilidades básicas incluem: locomotoras, manipulativas e de estabilização (Darido, 2001).

Nesse contexto de práticas que utilizam habilidades básicas e específicas, Costa (2023) apresenta em sua pesquisa o esporte scorebol, recentemente criado no Peru pelo professor Leonardo no ano de 2018. O autor explica que o jogo propriamente dito pode ser praticado em dupla ou individualmente, em um campo com dimensões semelhantes às de um campo de voleibol. De acordo com o autor, entre os benefícios da prática desse esporte está a melhora da agilidade, potência e a força, além da resistência muscular.

5.2.3 Jogos Cooperativos

De acordo com Brown (1994), a base dessa abordagem está no jogo, o autor apresenta os jogos cooperativos como uma possibilidade de comunicação, e ao ser encarado dessa forma o jogo possibilita que crianças e adultos expressem emoções, ideias e pensamentos de maneira espontânea e criativa, criando um ambiente propício para a troca de experiências e construção de significados compartilhados. O autor ressalta que essa perspectiva pode criar um espaço significativo para explorar novas alternativas, contribuindo para a construção de uma sociedade fundamentada em solidariedade e justiça.

A fim de citar em exemplos práticos de modalidades dos EA's que poderiam ser inseridas por meio dessa abordagem, Costa, (2023) traz em seu trabalho, o frescobol, um esporte que surgiu no Rio de Janeiro, e que pode ser jogado de forma livre e espontânea, características essas presentes nos jogos cooperativos, essa modalidade em questão, além de trabalhar força e resistência, também provou estimular a cooperatividade dos alunos. Dentre vários outros, o autor também apresenta outra o Kin- Ball, sendo também outra modalidade dos esportes alternativos, originada no Canadá, ao qual tem entre seus benefícios o favorecimento da concentração e cooperação em equipe.

5.2.4 Crítico-superadora

As abordagens críticas tomam uma direção diferente à natureza de caráter alienante que existiu na educação física escolar, sugerindo um paradigma que tem como objetivo superar contradições e injustiças sociais. A abordagem crítica na EF estaria diretamente relacionada às mudanças sociais, econômicas e políticas, visando superar a desigualdade social (Brasil, 1998). Dentre esta abordagem, se destaca a crítico-superadora que segundo Azevedo e Shigunov (2000), é uma abordagem a qual entende a EF como uma disciplina que possui um domínio de conhecimento tratado como cultura corporal, sendo eles: o jogo, a ginástica, o esporte, a dança e luta. De acordo com os autores, o foco desta abordagem é a compreensão aprofundada do processo de ensino, não se limitando à simples transmissão de conhecimento.

De acordo com Darido (2001) e Coletivo de Autores (1992), existe a necessidade destacar sobre tal abordagem, que qualquer discussão acerca da pedagogia adequada deve abranger não apenas questões relacionadas ao método de ensino, mas também considerar a forma como os conhecimentos são adquiridos, valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico, isso se aplica especialmente à abordagem crítico-superadora na educação física. É essencial compreender que essa perspectiva vai além da simples transmissão de conteúdos e técnicas esportivas. Ela busca estimular a reflexão crítica dos alunos sobre as práticas corporais, considerando suas origens, implicações sociais e culturais. O discente então busca compreender e relacionar a aula teórico/prática com a realidade em que vive (Coletivo de Autores, 1992).

A Educação Física então é entendida aqui como uma área de conhecimento que trata da cultura corporal, conteúdo ao qual inclui como seus temas, o esporte, o jogo, a luta, a ginástica, a dança e a capoeira, entre outros que trazem consigo alguns dos principais problemas sociais em nossa atualidade (Darido, 2001). Sendo também proposto a isso, os esportes alternativos como sendo pertencente à cultura corporal, e conseqüentemente abrindo portas às reflexões críticas, e que chega aos estudantes como uma nova possibilidade de movimento no chão da escola, trazendo diversidade em seus aprendizados das habilidades e vivências (Costa, 2023).

5.3 DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DOS ESPORTES ALTERNATIVOS.

Souza (2011) relata brevemente uma problemática que vem a ser também parte de algumas das dificuldades ao implementar os esportes alternativos nas aulas de EF. Isso porque, de acordo com o autor, grande parcela dos professores exercem apenas práticas esportivas na escola com os esportes já muito tradicionais e populares, mesmo existindo uma gama de outros esportes menos conhecidos e pouco tradicionais. Segundo Betti (1995) acaba sendo muito comum que durante o ano letivo, o professor se organize nos bimestres letivos, nos quais o futebol, handebol, basquetebol e voleibol são oferecidos, um em cada bimestre. Essa forma de organização visa apresentar aos alunos quatro modalidades esportivas distintas. No entanto, o autor relata que isso se torna outro problema quando essa programação é aplicada de forma padronizada para todos os alunos, independentemente de suas faixas etárias, ou quando é repetida ano após ano, sem variações significativas, conseqüentemente essa zona de conforto por parte do professor o mantém estável em sua prática pedagógica, impedindo-o de ampliar as vivências dos estudantes com outros conteúdos da educação física.

Silva e Veronez (2015) defendem a ideia de que por falta de materiais e uma estrutura adequada para as atividades cotidianas já planejadas do professor, ele se sente ainda mais exausto e sobrecarregados em exercer um papel de construir possíveis elementos e materiais para as aulas com práticas alternativas, papel esse que deveria ser responsabilidade da gestão. Os autores relatam que o não reconhecimento da profissão, somado ao desgaste do professor de educação física desestimula o profissional a lutar para fazer a diferença e leva-o a escolher o lado mais cômodo, construindo uma prática pedagógica com a qual ele se sente mais confortável.

Para Canestraro, *et al* (2008), os recursos materiais presentes no ambiente educacional vem a desempenhar um papel fundamental na prática pedagógica do professor, representando um fator determinante não apenas para a disciplina de EF, mas para todas as áreas de ensino. A precariedade ou ausência desses recursos pode se configurar como um obstáculo significativo para a efetividade do ensino. Silva e Veronez (2015) em sua pesquisa relataram que cerca de 85% dos professores entrevistados afirmaram que há uma predominância dos esportes institucionalizados, já citados aqui anteriormente, em comparação aos esportes alternativos. De acordo com a pesquisa dos autores, os maiores problemas citados foram: problemas estruturais da escola (78% dos professores), escassez de materiais adequados para utilização (64% dos professores) e também a falta de conhecimento do professor (42% dos professores). Na pesquisa os entrevistados afirmaram que a maior parte dos desafios são problemas impostos pelo sistema educacional como um todo, dessa forma, o professor acaba simplesmente acatando as decisões impostas a eles e fazendo toda sua construção pedagógica de acordo com aquilo que tem disponível e é possível ao seu alcance.

5.4 A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NA PARTICIPAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Silva, S. (2020) o esporte tem uma presença significativa nas escolas, sendo amplamente influenciado pela mídia, além de ser considerado como um fenômeno social. No entanto, a autora relata que o desafio reside na maneira em como esse conteúdo é abordado na aula, sendo limitado em sua variedade, ao qual os professores se concentram em um número reduzido de modalidades esportivas ao longo do ensino, deixando escanteadas outras possibilidades.

Alves (2014) afirma que a maior parte dos materiais disponíveis para as aulas de educação física se dão especialmente em bolas de diferentes tipos, ao qual são utilizadas no desenvolvimento das quatro modalidades coletivas, sendo elas: handebol, basquete, futsal e voleibol. De acordo com Silva, S. (2020) este tipo de ação acaba inviabilizando outras possibilidades de vivências com diferentes tipos de esportes, já que a escolha dos conteúdos é considerada como um fator que pode motivar ou desmotivar um aluno.

Mediante a isso, Silva, M. (2010) relata a importância do professor se manter atento ao que seus estudantes aprendem, além de suas motivações e interesses em

experimentar determinado campo dentro da educação física. Nesse sentido, vale ressaltar que segundo Marzinek (2004), existem duas categorias ao falar sobre o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas. A primeira é a intrínseca que ocorre quando o estudante se dispõe por seu próprio interesse em realizar as atividades práticas, a segunda é a extrínseca que acontece quando o estudante é motivado por familiares, amigos de turma, ou até o professor, para desenvolver a tarefa em aula.

Além disso, Teixeira, *et al.* (2011) dissertam que a qualidade das aulas de educação física e o interesse dos alunos são influenciados pelos conteúdos ensinados e pela infraestrutura disponível. Portanto, para os autores, é crucial que os professores estejam cientes das necessidades dos alunos e utilizem estratégias adequadas para motivá-los. Dessa forma, Silva, J. (2022) ressalta que se deve considerar importante, a utilização de estratégias que possam introduzir um maior número de conteúdos diversificados para as aulas, para que tornem os alunos participantes mais ativos e interessados nas aulas de educação física.

A Fim de provar se a inserção dos esportes alternativos influencia na participação dos alunos nas aulas de educação física, Oliveira e Albuquerque (2011) citam que após a implementação dos esportes complementares, que fugiam do tradicional, os estudantes se tornaram mais participantes durante as aulas; além de elogiarem as novas vivências e pedirem para que aulas como essas possam acontecer novamente.

Outrossim, Neves (2017) afirma que os EA's se tornam uma peça fundamental que aumenta o engajamento e participação dos alunos nas aulas, complementando o currículo escolar ao mesmo tempo que rompe com o ensino dominante desses conteúdos tradicionalistas. Rodoy e Brandl (2016), em sua pesquisa de campo que tratava dos esportes alternativos, chegaram ao resultado de que antes da intervenção, 56% dos alunos estavam motivados para participar das aulas de educação física, após a intervenção, esse número aumentou para 86%. Além disso, os autores relataram que o processo de avaliação revelou uma maior participação, envolvimento e aprendizado significativo dos conteúdos propostos.

Ademais, Costa (2023) concluiu que após a introdução dos esportes alternativos durante as aulas, maior parte dos alunos se mostraram mais entusiasmados. O autor relata que isso evidencia que a diversidade de atividades fora dos esportes tradicionais pode contribuir de maneira eficiente para um maior

engajamento do estudante. Silva, J. (2022) afirma que os esportes alternativos se conectam profundamente com a motivação dos estudantes, e seu comportamento durante as aulas. De acordo com o autor, quando os alunos são apresentados a algo novo e atrativo, que nunca vivenciaram antes, existe um aumento significativo da curiosidade e participação dos discentes, além de despertar de sua curiosidade.

De acordo com Matos (2020) após os alunos vivenciarem alguns dos esportes alternativos, foi possível perceber maior envolvimento dos estudantes pelas novas modalidades que experimentaram. O autor ressalta um aumento na curiosidade dos discentes, além de maior interesse pela disciplina de educação física. Souza (2011) conclui em seu trabalho que os esportes alternativos foram bem-visto pelos estudantes deixando-os mais entusiasmados com a aula, o autor afirma que a tentativa de inserção dos EA's é sempre viável, pois algum estudante pode se identificar com o novo esporte apresentado, e como consequência pode compartilhar sua experiência pelo meio em que vive e tornar esses tipos de esportes não tradicionais mais conhecidos e propagados pela sua região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esportes alternativos apresentam-se como uma possibilidade de reinventar o contexto esportivo no âmbito escolar. Combatendo a ideia tradicionalista que se mantém confortável em apenas oportunizar os esportes mais conhecidos popularmente como futsal e futebol, handebol, voleibol e basquete. Diante disso, é importante a propagação de conhecimento sobre o que seriam os esportes alternativos e como sua inserção no ambiente escolar pode impulsionar ainda mais a participação do corpo discente nas aulas de educação física.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar a influência dos esportes alternativos na participação dos estudantes, isto a partir de sua inserção nas aulas de educação física. Ficou claro, portanto, que diante do que foi exposto nesta pesquisa, os esportes alternativos se mostraram muito influentes em tornar os estudantes mais participantes e interessados na aula de educação física. Isto mostra a importância de os professores continuarem insistindo em manter presente este tipo de conteúdo na educação física escolar, com intuito de tornar possível que os estudantes possam conhecer diferentes tipos de esportes, gerando maiores chances de identificação com a prática esportiva e descobrindo novos talentos.

Levando em consideração o que foi apresentado nesta pesquisa, as abordagens pedagógicas também podem servir como guias e estratégias para se inserir o conteúdo de esportes alternativos no âmbito escolar, garantindo maior coesão entre métodos de ensino e construção de aprendizagem.

Em suma, discutir sobre os esportes alternativos revelando seu grande leque de possibilidades pode garantir um novo ciclo de experiências para corpo docente e discente, onde problemáticas como materiais, infra-estrutura e má gestão não serão suficientes para impedir o ensino-aprendizagem a partir dessas vivências enriquecedoras. Nesse sentido, fica a sugestão de mais pesquisas sobre estratégias de ensino mais eficazes para a introdução dos esportes alternativos na escola, considerando o processo de formação dos professores de educação física durante a graduação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, U. S. **Educação Física Escolar: uma abordagem ampliada do Esporte**. São Paulo: Avercamp, 2014. 1º ed. 136p.
- AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Motriz, v.1, n.1,1995.
- BRASIL. Ministério da **Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- CANESTRARO, J. F.; Zulai, L. C.; & Kogut, M. C. **Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar**. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/maria_kogut/publication/263579983_principais_dificuldades_que_o_professor_de_educacao_fisica_enfrenta_no_processo_ensinoaprendizagem_do_ensino_fundamental_e_sua_influencia_no_trabalho_escolar/links/0046353b443b77c7c6000000/. Acesso em: 27 de Julho de 2023.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, L. C. A. da & Nascimento, J. V. do (2006). **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, 17 (2), 161-167.
- COSTA, T. B. C. da. **A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023.
- DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./ mar. 2004.
- DARIDO, S. C. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. Universidade Estadual Paulista - Unesp. ISBN 978-85-7983-235-2. São Paulo, 2012.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DEVIDE, F. P. **Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes.** Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, set. dez. 2006.

FERMINO, P. H. D.; FERMINO, R. S. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo.** In: Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP. Jul/2018.

FERREIRA, H. S. **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática.** Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará : EdUECE, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Pesquisa Bibliográfica.** In: **Metodologia do trabalho científico.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

Le BOUCH, J. **Psicocinética.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 28. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. **Do “rola bola” à inovação pedagógica nas aulas de Educação Física: uma análise do cotidiano escolar público.** Vol.30. Curitiba: CRV, 2017. 220p.

MATOS, M. da C. **A importância dos esportes alternativos para as aulas de Educação Física.** Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). V. 9 - N. 22 ISSN 2316-9303. Dezembro de 2020.

MARZINEK, A. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** universidade católica de brasília programa de pós-graduação stricto sensu em educação física. Brasília - DF 2004.

NEVES, M. A. **Educação Física no Ensino Médio: O Esporte Alternativo na Visão dos Professores.** Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física, Brasília – DF, 2017.

OLIVEIRA, V. D; ALBUQUERQUE, L. R. **Esportes complementares na Educação Física escolar do ensino médio.** 10. Congresso Nacional De Educação. Curitiba, P. 5179-5191, 2011.

RODOY, T. L.; BRANDL, C. E. H. **Esportes alternativos como prática pedagógica motivadora na educação física escolar**. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE, volume I. Paraná, 2016.

RODRIGUES, J. P. da S. **Educação Física escolar: uma abordagem crítica de educação**. 2017.

SILVA, J. L. G. **Os Esportes alternativos como mais uma possibilidade para a educação física nos anos finais do ensino fundamental**. Trabalho de conclusão (graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

SILVA, L. F.; VERONEZ, L. F. C. **Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 207, Agosto de 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd207/obstaculos-para-esportes-alternativos.htm>
Acesso em: 25 de Julho de 2023.

SILVA, M. M. **Razões da Desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC, 2010.

SILVA, S. M. **Esportes Não convencionais na escola: uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental**. Programa de pós-graduação de mestrado profissional em educação física em rede nacional (PROEF). Universidade Estadual Paulista - UNESP. Rio Claro - sp. 2020.

SOUZA, R. H. **Esportes alternativos nas aulas de Educação Física**. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Est. de Londrina, Londrina. 2011.

TEIXEIRA, C. G. de O.; MOURA, M. S.; VENÂNCIO, P. E. M.; PEREIRA, C. R. **Aspectos Motivacionais dos Alunos nas Aulas de Educação Física: Um Estudo Comparativo Entre uma Escola pública e uma particular da cidade de Anápolis/GO**, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - Formulário de Orientação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães

SIAPE: 3296295

IES: Universidade Federal de Pernambuco

DEPARTAMENTO: Educação Física-UFPE SEMESTRE: 2023.2

PERÍODO: 06/09/2023 a 11/03/2024

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: Lucas Gonçalves Barbosa da Silva

TÍTULO: A influência dos esportes alternativos na adesão das aulas de educação física escolar

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
06/09/2023	Aceite de orientação	[REDACTED]
05/10/2023	Orientações gerais	[REDACTED]
19/10/2023	Envio de projeto	[REDACTED]
26/10/2023	Correção de projeto	[REDACTED]
09/11/2023	Orientações gerais	[REDACTED]
20/11/2023	Correção	[REDACTED]

07/12/2023	Envio de nova versão corrigida	[REDACTED]
06/02/2024	Orientações gerais	[REDACTED]
23/02/2024	Correção	[REDACTED]
26/02/2024	Reunião sobre ABNT	[REDACTED]
01/03/2024	Orientações Gerais	[REDACTED]
05/03/2024	Correções	[REDACTED]
08/03/2024	Orientações Gerais	[REDACTED]
11/03/2024	Envio da versão Final	[REDACTED]

ANEXO B - termo de compromisso de orientação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Lucas Gonçalves Barbosa da Silva, matricula nº 20200034946, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED], informo que o(a) Prof.(a) Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães, SIAPE 3296295, Lotado no Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 25 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br FATIMA LUCIA RODRIGUES GUIMARAES
Data: 03/04/2024 08:57:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCAS GONCALVES BARBOSA DA SILVA
Data: 03/04/2024 18:13:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)

ANEXO C - Termo de autorização

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

Pelo presente instrumento, eu, **Professor(a) Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães** Orientador(a) do(a) discente Lucas Gonçalves Barbosa da Silva do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o depósito definitivo de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado: “A influência dos esportes alternativos na adesão das aulas de educação física escolar”.

TIPO DE TRABALHO: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

CURSO: LICENCIATURA (X) BACHARELADO ()

Recife, 25 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br FATIMA LUCIA RODRIGUES GUIMARAES
Data: 31/03/2024 18:47:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCAS GONCALVES BARBOSA DA SILVA
Data: 03/04/2024 18:10:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientando(a)